***Tela de computador

Descrição gerada automaticamente com confiança médiaArquitetura Computacional***

***Microcomputadores***

***A história e o início no Brasil***

Os microcomputadores no Brasil percorrem um longo e conturbado caminho até se tornar o que temos hoje. Onde em meados de 1980 (durante a ditadura militar) existiam leis de reserva do mercado, onde se proibia ou dificultava a venda e importação de produtos eletrônicos estrangeiros.

Dentre algumas empresas nacionais que se estacaram na época, havia duas em específico que marcaram e revolucionaram (de certa forma) o mercado. Entre elas estão: “Prólogica” e “Microdigital”.

**Prólogica**

Fundada em 1976. Por Leonardo Bellonzi (proprietário); Joseph Blumenfeld (diretor técnico); Stela Maris (mãe de Joseph e diretora financeira); Geraldo Coen (engenheiro) e Carlos Gauch (marketing).

Começaram com máquinas contábeis, e enxergaram uma oportunidade de negócio. Após fechar contrato com OLIVETTI. Surgiu então – Prológica indústria e comércio de microcomputadores. Onde “clonava” diversos computadores estrangeiros através da engenharia reversa. Buscando extrema fidelidade técnica e visual, mas inovando em aspectos de funcionalidades.

A empresa se consolidou com o CP500 – Computador pessoal que se comparava em termos de software e hardware com o TRS-80 Modelo III norte-americano, utilizando linguagem BASIC. Tendo sucesso em abril de 1982. Se tornando a terceira maior empresa brasileira no ramo de informática em 1985.

Teve seu fim com a abertura do mercado e chegada de empresas estrangeiras no mercado. Saindo oficialmente em 1995.

**Microdigital**

Fundada em 1981 pelos irmãos: George Kovari (cuidava do marketing e comunicação da empresa); Thomas Kovari (responsável pelos projetos) e um terceiro sócio minoritário.

Logo teve o seu primeiro microcomputador em 1981, o TK80 – Computador doméstico (clone do ZX80) lançado na primeira feira Internacional de Informática em 1981.

A empresa teve o seu auge em 1985, com o TK90X – Clone considerado melhoria. Pois podia ser conectado a uma televisão á cores (uma revolução para a época). E com o lançamento do “carro chefe” TK3000 – Inovação em comandos para fazer acentuação no teclado. A empresa chegou a ter 60% do mercado nacional de computadores.

Mas logo na década de 90, sentindo o peso do mercado, a empresa migrou para o mercado de produção ode instrumentos musicais com a parceria VANRAL. Porém acabou falindo logo após, por dois motivos:

* Licitação do governo de São Paulo. Onde tiveram que pagar muito dinheiro para entregar os produtos. Porém o governo cancelou a compra, deixando assim a empresa com uma alta dívida.
* Governo Collor abriu o mercado para a entrada de empresas internacionais de tecnologia estrangeira. Dominando assim, a concorrência local pouco desenvolvida.

***Pedro Henrique Gonçalves Silva - 01212166***